

AVES OBSERVADAS NAS IMEDIAÇÕES DO FARO DE JANDIA, ILHA DE FUERTEVENTURA (CANARIAS)

No decurso de uma expedição astronómica, destinada a observar o eclipse total do Sol em 2 de Outubro de 1959, e que esteve instalada no Faro de Jandia, fizémos algumas observações ornitológicas neste local remoto da ilha de Fuerteventura

O Faro de Jandia encontra-se situado na Punta de Jandia, no extremo da península do mesmo nome, que por sua vez se pode considerar isolada da parte restante da ilha por un extenso istmo constituído principalmente por dunas de areia.

A orientação geral da Punta de Jandia é sudoeste e as observações foram efectuadas em redor do farol, assim como nas imediações, que constituem uma planície, com cerca de 5 km de extensão, até se chegar aos primeiros contrafortes do relevo vulcânico bastante acidentado (elevação máxima 783 metros) da referida península. A região apresenta um aspecto desolador, podendo-se considerar como semi-desertica, não havendo água, e pobre de vegetação. A costa é baixa, bastante recortada e na sua maior extensão é rochosa, apresentando no entanto pequenas praias com areia e calhaus. A figura 1 dá uma ideia da região na qual decorreram as observações.

As observações mencionadas foram efectuadas nas horas disponíveis, principiando em 27 de Agosto e terminando em 5 de Outubro de 1959. Utilizaram-se dois binóculos prismáticos com as seguintes características 10 × 50 e 20 × 56 isto é, com ampliações de 10 e 20 vezes respectivamente. As horas indicadas referem-se sempre a tempo médio do meridiano de Greenwich, ou seja, tempo universal (designação mais simples utilizada em astronomia). A ordem das espécies e a nomenclatura é a de BERNIS (1954).

LISTA SISTEMÁTICA

Ardea cinerea - GARÇA REAL.—Nos rochedos, formando uma pequena ilha, junto ao cabo, observámos regularmente ao anoitecer, a fim de aí pernoitarem, de 1 a 4 indivíduos desde 27 de Agosto até fins de Setembro. Estes indivíduos foram observados também durante o dia nas praias do lado oeste da península, pernoitando

por vezes nesses rochedos, como a 5 de Outubro, quando se observaram 3 exemplares.

A 2 de Setembro, às 18 horas, observaram-se 4 indivíduos vindos do Sul; chegaram junto ao cabo depois seguiram na direcção leste paralelamente à costa. A 4 de Setembro, às 9 horas, observaram-se 6 exemplares voando no sentido Norte, identificados como sendo jovens.

A 21 de Setembro, das 12 às 15 horas, observámos um bando de 7 indivíduos junto ao farol, em repouso após voo prolongado. Às 18 horas levantaram voo 11 indivíduos, descrevendo vários



Fig. 1. - Paisaje en Punta de Jandia (Fuerteventura), lugar donde se hicieron las observaciones de este artículo. (Foto R. O. Vicente).

círculos, um deles poissou novamente nos rochedos mas os restantes seguiram definitivamente no sentido Sul, visto que observámos o bando, até se perder de vista, através do binóculo de ampliação 20.

A 28 de Setembro, às 18 horas, avistaram-se 4 exemplares vindos de leste que descreveram três círculos próximo do cabo, dirigindo-se em seguida para Sul.

As informações colhidas junto dos pescadores parecem indicar que esta espécie nidifica na península, no entanto não encontramos ninhos e, além disso, a época em que foram feitas estas observações não permitiu verificar a veracidade destas afirmações.

Estas observações parecem indicar que a espécie é residente na ilha visto que exemplares adultos foram vistos durante o verão. Mas, enquanto não houver ornitologistas que façam a observação da sua nidificação, nada podemos concluir.

Além disso, nos princípios de Setembro, observaram-se voos de Sul para Norte e, em fins deste mês, notaram-se deslocamentos em sentido contrário. A direcção de voo, seguida pelos exemplares observados, leva a crer que provêm ou se dirigem para a costa de África, visto que a Gran Canaria assim como as restantes ilhas de grupo ocidental ficam numa direcção completamente diferente.

Egretta garzetta - GARÇA BRANCA.—Foram observados regularmente cerca de 6 exemplares que pernoitavam nuns rochedos isolados perto do cabo, desde 27 de Agosto a 5 de Outubro. Estas aves passavam o dia nas várias enseadas que existem ao longo da costa oeste. Não foram observados mais do que 7 indivíduos, alguns deles ainda possuindo plumagem de verão, tendo-se inclusivamente observado um exemplar nestas condições a 26 de Setembro.

Analogamente ao que sucede com *Ardea cinerea* as informações dos pescadores indicam que nidifica na península, mas no entanto não conseguimos encontrar elementos seguros acerca da nidificação desta espécie.

BANNERMAN (1920) diz que é uma espécie rara, mas VOLSØE (1950) que só observou um exemplar, faz notar que esta espécie nidifica na vizinha costa de Marrocos.

Platalea leucorodia - COLHEREIRO.—Em 5 de Outubro, ao anoitecer, foram observados 3 exemplares.

Milvus migrans - MILHAFRE-PRETO.—Observado um único exemplar a 4 de Setembro pela manhã. Esta observação, na Ponta de Jandía, foi feita por diversas vezes no dia indicado.

Ao passo que BANNERMAN (1920) duvida da sua existência, Bernis (1954) considera verosimil a sua existência nas Canárias. Parece-nos ficar assim confirmada a presença desta espécie.

Circus pygargus - ÁGUIA CAÇADEIRA.—Um exemplar jovem observado durante a tarde de 4 de Setembro.

Circus aeruginosus - MILHAFRE-DOS-PAÚIS.—Uma fêmea observada a 6 de Setembro.

Falco tinnunculus - PENEIREIRO.—Avistámos um exemplar a 8 de Setembro e uma fêmea a 4 de Outubro.

Charadrius squatarola - TARÁMBOLA.—Quatro exemplares observados na praia a 9 de Setembro assim como nos dias seguintes. A 22 de Setembro notou-se um indivíduo com grande parte da

plumagem de verão, continuando a observarem-se 2 a 3 exemplares até 5 de Outubro.

Charadrius hiaticula - BORRELHO.—Observados regularmente desde 31 de Agosto até 5 de Outubro, em número variável, desde alguns exemplares até três dezenas.

VOLSØE (1950) menciona que não aparece em grande número, mas esta indicação de quantidades é evidentemente imprecisa.

Charadrius alexandrinus - BORRELHO-DE-COLEIRA.—Espécie observada regularmente de 31 de Agosto a 5 de Outubro, em número variável, de alguns exemplares até cerca de 40, mas sempre em número superior ao da espécie antecedente.

Numenius phaeopus - MAÇARICO-GALEGO.—Observado o primeiro exemplar a 3 de Setembro, 4 exemplares observados em locais diferentes a 5 de Setembro, notando-se regularmente 2 exemplares até 26 de Setembro e em seguida um exemplar até 5 de Outubro.

A 9 de Setembro, às 16 horas, observou-se um bando com cerca de 40 indivíduos voando para Sul. No dia 17 de Setembro, às 11 horas, avistámos 4 exemplares voando do Sul em direcção ao farol, tendo pousado nas imediações, onde permaneceram até às 13 horas, prosseguindo o voo ao longo da costa leste da península.

É interessante assinalar os deslocamentos na direcção Norte-Sul mas em sentidos contrários, tal como foi observado com *Ardea cinerea*.

Numenius arquatus - MAÇARICO REAL.—Avistado um único exemplar na tarde de 8 de Setembro.

Limosa lapponica - PARDA.—Um exemplar observado em 5 de Setembro.

Tringa hypoleuca - MAÇARICO-DAS-ROCHAS.—Uma ou duas aves observadas regularmente de 31 de Agosto a 3 de Outubro.

Crocethia alba - MAÇARICO.—Observados 5 indivíduos pela primeira vez em 8 de Setembro e, em seguida, regularmente cerca de uma dezena até 5 de Outubro.

Calidris minuta - MAÇARICO.—Um único exemplar observado a 9 de Setembro, apresentando grande mansidão. Não tornei a observar mais nenhum exemplar, apesar do cuidado que tive em procurar indivíduos desta espécie entre os bandos de *Calidris alpina* e *Charadrius alexandrinus*.

Calidris alpina - MAÇARICO.—Observados 4 exemplares em 5 de Setembro, e um a 6 de Setembro ainda com vertígios da plumagem de verão. Estas observações parecem ser as primeiras efectuadas no outono (v. VOLSØE, 1950, p. 92).

Cursorius cursor.—Observados regularmente 6 exemplares na planície próximo do farol. Também se notaram 4 indivíduos vindos de sudeste, do lado do mar, o que leva a pensar que, além dos residentes, talvez haja também migração.

Larus canus - GAIVOTA.—Só foi observado um exemplar a 25 de Setembro.

Larus argentatus - GAIVOTA.—Apesar de haver bastantes restos de peixe, provenientes da preparação de peixe seco, observaram-se poucos exemplares desta espécie. De 29 de Agosto a 5 de Outubro notaram-se regularmente 2 exemplares, observando-se cerca de 20 a 7 e 24 de Setembro, havendo ainda nesta última data 6 jovens.

Larus ridibundus - GUINCHO.—Notaram-se 2 indivíduos em 25 de Setembro unicamente.

Sterna sandvicensis - GARAJAU.—Os primeiros indivíduos foram avistados a 10 de Setembro e, em meados do mês, observaram-se cerca de 12 pousados na praia. Em 22 de Setembro observámos 2 exemplares com plumagem de inverno, continuando as observações de aves em voço até 26 de Setembro.

Streptopelia turtur - RÔLA.—Um só exemplar identificado, abrigoando-se regularmente nos rochedos.

Apus pallidus.—Observado um único exemplar, voando junto à falésia do farol, a 12 de Setembro. Não se notaram quaisquer outros indivíduos nesta ou noutra data.

Hirundo rustica - ANDORINHA-DE-RABOS.—O primeiro exemplar foi observado a 12 de Setembro. De 15 de Setembro em diante notaram-se 2 exemplares até 25 de Setembro.

Riparia riparia - ANDORINHA-DAS-BARREIRAS.—Notaram-se dois indivíduos a 12 de Setembro, um a 28 de Setembro e novamente dois a 5 de Outubro.

Oenanthe oenanthe - CHASCO-DO-MONTE.—Só foi observado um exemplar a 6 de Setembro.

Motacilla alba - ALVEÓLA BRANCA.—Um único exemplar registado a 25 de Setembro.

Corvus corax - CORVO.—Foram observados regularmente 2 indivíduos durante toda a estadia. Ao nascer do Sol vinham para junto do farol a fim de comerem quaisquer restos.

* * *

Ainda na península de Jandía, num promontório rochoso denominado Punta Junquillo, foram observados (4 de Outubro) 5

Columba livia e, nas proximidades de uma fonte, onde existem três árvores de pequeno porte, observámos 1 *Saxicola torquata* (♀) e 1 *Phylloscopus collybita*.

Na viagem de regresso (6 de Outubro), feita de camião, observámos no extenso istmo de areia que liga a península de Jandía à parte restante da ilha de Fuerteventura, cerca das 17 horas, 6 *Corvus corax* e 8 *Cursorius cursor*.

DISCUSSÃO DAS OBSERVAÇÕES EFECTUADAS

Como já regista BANNERMANN (1920) existe uma grande diferença de biótopos entre as várias ilhas do arquipélago e, além disso, entre regiões diferentes da mesma ilha. Assim, por exemplo, no caso de Fuerteventura, a Punta de Jandía é distinta da península de Jandía que, por sua vez, está ligada por um istmo de areia à parte restante da ilha. As observações feitas neste local isolado da ilha de Fuerteventura confirmam estas afirmações, mostrando que, espécies por vezes raras noutras ilhas, aparecem regularmente quando as condições do ambiente são propícias como, por exemplo, é o caso de *Egretta garzetta*.

Apesar de que durante bastantes noites se fizeram observações astronómicas, por vezes até à meia noite, não se notaram nenhuma passagem nocturnas de aves. Em virtude da redução de intensidade da luz do farol, efectuada recentemente, também nunca se encontraram aves encandeadas ou que tivessem embatido com a cúpula do farol.

Devemos notar que a maioria das espécies observadas apresentava grande mansidão, permitindo a aproximação do observador até pequenas distâncias (20 a 30 metros), inclusivamente as aves de rapina.

É de assinalar a observação dos voos na direcção Norte-Sul das espécies *Ardea cinerea* e *Numenius phaeopus*, não só no sentido de Norte para Sul mas também em sentido contrário, isto é, de Sul para Norte. Haverá realidade nestes dois sentidos opostos do movimento destas espécies em Setembro? Seria interessante que estas observações pudessem ser confirmadas pela obtenção de maior número de dados, visto que por enquanto não se podem considerar como significativas, do ponto de vista estatístico, para se poder afirmar que existem duas correntes migratórias na direcção Norte-Sul mas em sentidos contrários.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BANNERMANN, D. A. (1919): *Ibis* (11), 1, pp. 84-131, 291-321, 457-495, 708-764.
- (2) BANNERMANN, D. A. (1920): *Ibis* (11), 2, pp. 97-132, 323-361, 519-569.

- (3) BERNIS, F. (1954): *Ardeola*, 1, pp. 11-85.
(4) VOLSØE, H. (1950): *Videnskabelige Meddelelser*, 112, pp. 73-117.

SUMMARY

An expedition to Faro de Jandía (Fuerteventura), Canary Islands, with the objective of observing a total solar eclipse on the 2nd October 1959, offered the possibility of ornithological observations in this remote place which has a semi-desertic climate, from 27th August till the 5th October.

The migration of the species *Ardea cinerea* (Heron) and *Numenius phaeopus* (Whimbrel) showed that, in September, they move from north to south and also from south to north. The observations were not numerous and so they are not very significant from a statistical point of view. They show the need for more observations in order to confirm these movements.

Ardea cinerea (Heron) and *Egretta garzetta* (Little Egret) were observed very regularly throughout the period (spending the nights at the same places), and also *Charadrius hiaticula* (Ringed Plover), *Charadrius alexandrinus* (Kentish Plover) and *Arenaria interpres* (Turnstone).

The species *Milvus migrans* (Black Kite), *Circus aeruginosus* (Marsh Harrier), *Circus pygargus* (Montagu's Harrier) and *Calidris minuta* (Little Stint) were observed only once at the beginning of September.

The observations were made without difficulty because the birds were very tame, even the birds of prey.

Lisboa, Dezembro de 1960.

R. O. VICENTE